

O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PERSPECTIVA DA AUTORA TECA ALENCAR DE BRITO

TEACHING MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF THE AUTHOR TECA ALENCAR DE BRITO

Ariana Conceição Lima de Carvalho¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância do ensino de música na Educação Infantil a partir da perspectiva da autora Teca Alencar de Brito e assim, saber de que forma se dá o processo de musicalização infantil e suas principais contribuições no processo formativo das crianças. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, a fim de apresentar dados de livros e artigos publicados pela autora sobre música e educação infantil. Considera-se o estudo necessário, uma vez que a referida autora é uma das principais influências em estudos e práticas musicais na área, sendo assim, se defende que sua perspectiva de ensino seja cada vez mais propagada entre educadores e educadoras musicais. Os resultados deste estudo demonstram que o ensino de música nos primeiros anos de vida tem particularidades que devem ser atendidas para que o desenvolvimento infantil ocorra de forma significativa, além disso, apresenta que uma prática bem realizada é necessária para garantir o desenvolvimento integral das crianças de acordo com as necessidades apresentadas por leis e documentos normativos que regem a educação nacional brasileira.

972

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Educação Infantil. Ensino de Música.

ABSTRACT: This study aims to highlight the importance of teaching music in Early Childhood Education from the perspective of the author Teca Alencar de Brito and thus, investigate the children's musicalization process carried out and its main contributions in the children's formative process. The study was carried out from a bibliographical research, through the presentation of data from books and papers published by the author on music and childhood education. The study is considered necessary, since the studied author is one of the main influences in musical studies and practices in the area, thus, it is argued that her teaching perspective is increasingly propagated by music educators. The results of this study demonstrate that music teaching in the first years of life has particularities that need attention so that child development occurs in a significant way, moreover, the needs happen according to laws and normative documents that govern Brazilian national education.

Keywords: Child Development. Child education. Music Teaching.

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Graduação em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMANET. Especialização em Psicologia da Educação- Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: arianaclima@hotmail.com

I INTRODUÇÃO

Através da música povos e nações expressam sua cultura, seus desejos, suas vontades, sua forma de ser e viver em sociedade. Além de ser uma forma de expressão cultural, a música também exerce função educativa e assim, proporciona diversos benefícios no que concerne a aprendizagem, ao favorecer subsídios que garantem o desenvolvimento nas mais diversas áreas do conhecimento.

Estes estudos da música na infância são apontados como uma prática essencial (ILARI, 2009; BRITO, 2012). Nesta fase a criança apresenta uma capacidade adaptativa muito grande, tanto do ponto de vista físico, mental, quanto social pois é um ser essencialmente ativo e apresenta-se com uma enorme receptividade sensorial. A música nesta fase da vida é primordial, uma vez que sua prática proporciona uma maior socialização das crianças com o meio ao qual está inserida; favorece ainda o seu desenvolvimento integral, trazendo benefícios para aspectos cognitivos, motor, da construção do pensamento, da atenção e do raciocínio lógico. Nesta perspectiva, as contribuições da música para o desenvolvimento humano são inúmeras e palpáveis, pois proporcionam uma rica vivência através da descoberta e da exploração dos sons.

973

Traça-se como objetivo deste trabalho apresentar a importância do ensino de música na Educação Infantil na perspectiva da autora Teca Alencar de Brito, a partir da apresentação de suas contribuições acerca da significação da música incluída no ambiente formativo do trabalho com crianças. No percurso do texto, objetiva-se de forma mais específica, descrever as concepções de Educação Infantil a luz das legislações que a regem a educação no Brasil.

Convém ressaltar que esta pesquisa se pauta em uma pesquisa bibliográfica, pois como afirma Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Com isso, foram fontes de materiais de pesquisa, livros- tais como Música na educação Infantil: proposta para a formação integral da criança.- Teca Alencar de Brito; os documentos que regem a educação

infantil- Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil- DCNEI (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017); dentre outros que estão dispostos nas Referências e plataformas acadêmicas – Google Acadêmico, Scielo, Capes periódicos, que deram suporte ao que foi recolhido e escrito, sempre devidamente referenciado.

Diante disso, por meio deste artigo, busca-se ressaltar a importância de se trabalhar a educação musical com crianças, considerando que é na primeira infância que são formados conceitos que se perduram durante todo o percurso de vida do indivíduo. Pretende-se assim, contribuir com todos os sujeitos que são diretamente ligados a Educação Infantil e à inserção da música no ambiente escolar, assim como profissionais da educação, estudantes, musicistas, família e toda a comunidade a qual interessar.

Além desta introdução, o texto será apresentado em mais 3 tópicos: Música e Educação infantil, com conceitos sobre a música na educação infantil a partir de perspectivas teóricas e da legislação; Música e Educação Infantil, na perspectiva da autora Teca Alencar, com apresentação de fundamentos teóricos e as contribuições da autora sobre a música e educação e por fim, as considerações sobre os principais resultados obtidos ao longo do texto.

2 MÚSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Alguns conceitos sobre Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como primeira etapa da Educação Básica e indicando como sua finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Faria (2007) afirma que somente nos anos 90 a Educação Infantil foi reconhecida como direito da criança, deixando de ser vista como atividade de caráter assistencialista e passando a ser considerada uma atividade essencial e de cunho educacional. Esta etapa educacional, trata-se ainda um dever do Estado e a primeira etapa

da Educação Básica, onde a família deve assumir o papel mediador e garantir que a criança frequente o ambiente escolar.

Segundo Kuhlmann, (2003, p.469):

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização.

Assegurado pela Constituição Federal de 1988, a educação formal, no ambiente escolar de crianças de 0 a 6 anos, saiu de uma perspectiva assistencialista para compor a primeira etapa de educação da criança. Diante dessa nova configuração são incorporadas as creches e pré-escolas à etapa da Educação Infantil, como papel da família e dever do Estado que esse direito seja assegurado. A creche, traz um viés educativo não dissociando do cuidar, mas um cuidar significativo já formando as primeiras bases formais educativas da vida da criança. (BRASIL,2013).

975

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29) (BRASIL, 2013, p. 83).

A educação infantil no Brasil abrange a creche e a pré-escola, conforme cita a LDB, nos artigos 30 e 31,

Esclarecem que a Educação Infantil será oferecida em creches ou entidades equivalentes e em pré-escolas, para crianças de até três anos de idade e de quatro a seis anos de idade, respectivamente. Por outro lado, a avaliação na Educação Infantil será feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, em 1996, tornou mais evidente a importância da Educação Infantil. Reconhecer a importância do trabalho pedagógico com crianças de 0 a 6 anos é a oportunidade de ampliar o sistema educacional e assim promover, de forma eficaz o desenvolvimento das crianças contribuindo para a construção e exercício da cidadania. (MACHADO 2005).

[...] a escola hoje deve possuir um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da

observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano (KEFTA, 2011).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017) a criança possui Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, que são – Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. De acordo com esses direitos, a criança é assegurada em um desenvolvimento que propicie uma aprendizagem com visão ampla do mundo em que vive e a resguardando do direito de viver sua fase sem antecipar etapas.

Entender os caminhos que levam a construção da Educação Infantil no contexto brasileiro é entender que a criança é o centro deste processo, e que todos os elementos que cercam a educação neste momento precisam estar voltados a elas.

De acordo com Camargo e Ribeiro (1999, p. 17):

A noção de infância carrega consigo a ideia daquele que não fala e, por não falar, a criança ocupa a terceira pessoa no discurso que dela falam. O que vigora é a perspectiva adulta, que desconsidera as especificidades da criança, procurando nela o adulto e submetendo-a às suas necessidades.

Comungando com a ideia que a autora remete, a criança é tida pela sociedade como um ser incapaz que não tem “voz nem vez” no meio adulto, sendo cercados de suas necessidades, desejos e desconsiderada das suas particularidades. Durante algum tempo se perpetuou esta concepção, no entanto já se concerne a criança como construtora do seu processo de desenvolvimento através de mediações que se priorizam no ambiente escolar na Educação Infantil.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), a criança é caracterizada como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Relacionando a história e trazendo a Idade Média, a criança era um ser inoperante na sociedade, era apenas uma etapa a ser cumprida da vida, não se assimilando os processos de desenvolvimento que são primordiais para todo o processo da vida do indivíduo e que se consolidam na infância. As crianças, nesse período, eram vistas como adultos em miniaturas que ainda não tinham chegado à altura ideal. (ÁRIES 1978).

Segundo Vygotski (1996, p. 385),

o desenvolvimento interno se produz sempre como uma unidade de elementos pessoais e ambientais, ou seja, cada avanço no desenvolvimento está diretamente determinado pela etapa anterior, por tudo aquilo que surgiu e se formou na etapa anterior.

De acordo com a teoria do desenvolvimento de Vygotski, a criança recebe muita influência do meio ao qual está inserida, e cada etapa desse desenvolvimento deve ser vivenciada de forma a contribuir com o desenvolvimento íntegro do indivíduo. Deste modo, quando se avança etapas ou não se dá o valor necessário a elas o desenvolvimento não será traçado de forma satisfatória.

É importante compreender que a Educação Infantil proporciona bases fundamentais para que as crianças se reconheçam e reconheçam o ambiente ao seu redor, por ser o primeiro contato com a Educação Básica. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil,

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico (BRASIL, 2013, p. 86).

A Educação Infantil, em estabelecimentos específicos de educação infantil- creches e pré-escolas, nas últimas décadas teve grande ascensão no mundo inteiro rapidamente, principalmente pelo advento das sociedades e saída da figura da mãe do meio familiar para buscar melhores condições de sobrevivência e trabalho, e a conseqüente necessidade de encontrarem local adequado para que as crianças ficassem e além de serem cuidadas, fossem também incentivadas à aprendizagem e ao seu desenvolvimento de maneira integral.

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem sucedidas e fortalecidas. (PICCININ, 2012, p. 38).

A importância da primeira infância pra criança é indiscutível, nela se solidificam elementos como noções de tempo espaço, construção da personalidade, do seu eu, de reconhecimento de si e de como se identifica no seu contexto social, e esses fundamentos são solidificados de forma mais fecunda na Educação Infantil, “[...] reconhecendo que o

mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis” (BRASIL, 2013, p. 93). “Aquilo que a criança aprende durante estes primeiros cinco anos de vida forma os alicerces para todo o subsequente desenvolvimento educativo” (GORDON, 2008, p. 3). Diante disto é possível afirmar que as bases alicerçadas na educação infantil se perpetuam durante toda a trajetória de vida, acadêmica ou não do indivíduo.

2.2 Música e sua importância na Educação Infantil

A música tem papel primordial nas práticas educativas diárias, estando sempre presente no cotidiano das escolas. Na educação infantil essa prática faz parte do contexto de socialização e aprendizagem cotidiana e é considerada uma das mais antigas e valiosas expressão de cultura, valores, sentimentos, formas de viver e conviver de uma sociedade, mesmo antes de Cristo em antigas civilizações. (FERNANDES, 2009).

A música estimula e proporciona desenvolvimento em diversas áreas, tais como cognitivas, motoras, afetivas. E, na Educação Infantil, se faz necessário que sejam práticas regidas por metodologias e planejadas de modo a contemplar o universo integral da criança, “[...], a música deve ser transmitida com alegria, vibração, através de uma metodologia lúdica e dinâmica, própria do mundo da criança”. (BUENO, 2011, p.178).

De acordo com Volpe (2007), a relevância que a música tem no contexto escolar, no espaço educativo é o poder de integrar e sociabilizar a construção do conhecimento em diferentes áreas do saber, agregando-as e dando visibilidade de novos conhecimentos.

De acordo com o RECNEI, no trabalho da música na educação infantil, já nos primeiros anos, se faz importante a sensibilidade e a atenção com todas as crianças valorizando suas particularidades e necessidades

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998)

A música é considerada uma forma de expressão, e cada sociedade através dela pode expressar a vontade de um povo, suas necessidades, seu prazer, diversão. É comunicação

entre povos, cada um com suas características. E, na educação é uma linguagem artística que traz possibilidades de aprendizagem nas mais diversas áreas, assim como na educação infantil, pois a mesma influencia diretamente no desenvolvimento global da criança. (ROMANELLI, 2009).

É, com certeza, mais fácil olhar para uma criança e observar as mudanças positivas; e talvez não tão fascinante ou naturalmente atraente tentar observar a evolução sutil, e muitas vezes vagarosas, da mente e do comportamento dos [adolescentes, jovens e] adultos. Isso não deveria nos impedir de tentar entender o que motiva e sustenta pessoas de qualquer idade. (SWANWICK, 2014, p. 98)

Corroborando com a ideia que o autor coloca, a música na infância traça base para que a aprendizagem se perpetue nas outras fases da vida.

As práticas musicais na Educação Infantil são garantias de momentos de atividades lúdicas que propiciam a aprendizagem e desenvolvimento de forma integral e são regidas pelos documentos norteadores da Educação infantil, pode-se citar: Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil- DCNEI (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

A música incorporada nas práticas da Educação Infantil deve ser norteada nos campos de experiência e que contribuem de forma integral para o desenvolvimento da criança, além de favorecer a interação. Segundo Ilari (2009, p. 44), “as crianças não apenas ouvem bem, mas se movimentam, dançam, cantam, criam, improvisam, imitam, representam, tocam e, sobretudo, apreciam a música com entusiasmo”.

De acordo com a BNCC,

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. (BRASIL, 2017, p.194).

Ao se falar de música para crianças, um fator relevante é a capacidade que a mesma tem de reproduzir o que ouve, o que vê, que são elementos bastante importantes no desenvolvimento da oralidade, desenvolvimento motor, dentre outros.

Nos Campos de Experiências previstos na BNCC, destacam a música, na Educação Infantil em: Corpo, gesto e movimento- a criança constrói uma consciência da sua

corporeidade através de atividades, e a música é um dos elementos que fazem parte deste campo. Pode-se destacar também a música diretamente entrelaçada no campo: Traços, sons, cores e formas- neste campo, a criança é capaz de experimentar experiências como manifestações artísticas e culturais, assim como a vivência da música como forma de linguagem de expressão. (BRASIL,2017)

No que compete a literatura da BNCC (BRASIL, 2017) acerca das aprendizagens de crianças na Educação Infantil, destaca e direciona algumas habilidades a serem alcançadas e desenvolvidas. Tais como- “discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva” (p. 52); “Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas” (p. 46); “Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (p. 45); “Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música” (p. 45).

Segundo o RCNEI,

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motor) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: Cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e a sua produção musical. (BRASIL, 1998, p. 52)

As crianças se desenvolvem através de jogos simbólicos, do brincar, do faz de conta e as atividades musicais são primordiais nos primeiros anos de vida. O ambiente da Educação Infantil é lugar fundamental para que o desenvolvimento seja efetivado de forma integral e com qualidade. No cotidiano das escolas de educação infantil, a música é atividade frequente, e é necessário que se tenha a inserção de atividades musicais seguidas de uma sequência significativa por processo de construção da aprendizagem. Como por exemplo, ao se manipular vários elementos dos sons que fazem parte das vivências das crianças, pode-se criar um caminho lógico em que a criança se sinta inserida no progresso da atividade e participante da formação do fazer musical. Tais como - a apreciação das obras musicais, reconhecimento de músicas e sons no ambiente, a exploração de sons com

objetos do ambiente e instrumentos prontos e construídos artesanalmente, a execução do cantar, produção sons de animais, objetos, corpo, descobrindo seu universo através da musicalização e proporcionando adaptação ao meio, o que interfere no seu processo de desenvolvimento com atividade prazerosa e significativa.

Com a música, a criança é capaz de desenvolver maior foco, atenção, noção de tempo e espaço, noção corpórea além do seu conhecimento como ser e como se relaciona com o outro e com o ambiente ao qual está inserido. (BRASIL, 1998). As atividades lúdicas devem ser momentos imprescindíveis na educação infantil, no entanto as mesmas devem acontecer com direcionamento e significados.

[...] são lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. (MALUF, 2009 p. 21).

Outro ponto a ser debatido é a formação dos professores, nem sempre o professor tem formação em música ou cursos de aperfeiçoamento na área, e é importante que as aulas de música não se resumam apenas ao ato de cantar aleatório, mas que utilizem de métodos e técnicas que façam com que as crianças se envolvam na atividade nas suas diferentes necessidades e formas de ser e agir. Não obstante a isso, além de se ter formação adequada, e mesmo que não a tenha, se faz necessário o conhecimento do funcionamento e da estrutura corporal e de como trabalhar a música em diferentes áreas do conhecimento. A música é fundamental para o desenvolvimento da criança, e a formação adequada do professor é fundamental para um trabalho de excelência.

981

As práticas pedagógicas são aquelas práticas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais. São práticas carregadas de intencionalidade e isso ocorre porque o próprio sentido de práxis configura-se através do estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social. (FRANCO, 2013, p. 604).

Nas atividades com sons, as crianças despertam o desenvolvimento da audição, tornando-a mais aguçada. Além de que a música também proporciona a dança, o movimento, e ao acompanhar com gestos e danças está trabalhando sua coordenação motora, sua atenção e sua lateralidade. A música ajuda, ainda, no desenvolvimento socio e afetivo da criança, e proporciona maior sociabilidade e desempenho nas suas atividades no ambiente escolar. (BRÉSCIA, 2003)

O papel primordial da música na Educação Infantil é favorecer e possibilitar descobertas e vivências, através de experiências concretas com o fazer musical. Quando a criança tem o contato direto com elementos musicais tais como-os instrumentos e as músicas cantadas estes aguçam a curiosidade e despertam a atenção, e esta atenção pode neste momento está sendo direcionada a atividades práticas de jogos musicais, cantos em conjunto, exploração de instrumentos e até mesmo uma oficina para confecção de instrumentos de sucata ou artesanais. São vivências prazerosas, significativas que propiciam a aprendizagem através do contexto musical. De acordo com os RCNEI (BRASIL,1998, p.69), “a atividade de construção de instrumentos é de grande importância e por isso poderá justificar a organização de um momento específico na rotina, comumente denominado de oficina.”

Nas práticas e experiências da educação infantil não se pode desassociar do lúdico, visto que a criança se constrói através do brincar, das interações, através do faz de conta. E, considerando a música uma linguagem, tem-se uma amplitude de práticas e vivências que contribuem diretamente com a aprendizagem e desenvolvimento infantil, e que perduram durante todas as etapas da sua vida.

2.3 O Ensino de Música na Educação Infantil a partir da perspectiva da autora Teca Alencar de Brito

Referência na área da educação musical infantil, Teca Alencar de Brito, é mestre e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC- SP e tem se dedicado a educação musical desde 1974. Coordena as atividades da TECA - Oficina de Música em São Paulo, escola voltada à formação musical de crianças, adolescentes e adultos. Produziu vários livros e CDs que se baseiam em sua trajetória e teve como inspiração e direcionamento nos seus trabalhos, o autor Koellreutter e a partir da perspectiva do autor, publicou livros como: "Koellreutter educador - o humano como objetivo da educação musical", baseado em sua teoria voltado à música. Teca, como é conhecida, foi também relatora do Documento de Música integrante do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, publicado pelo MEC, em 1998. Em suas referências bibliográficas pode-se encontrar autores, como Esther Beyer, John Cage, François Delalande, Hans-Joachim Koellreutter, Murray Schafer

e Keith Swanwick. (MARZANO,2013). Teca tem grande contribuição na área da educação musical, principalmente no campo da Educação Infantil.

Como bem cita sobre o ato de fazer música, em seu artigo denominado Ferramentas com Brinquedos - A Caixa de Música, publicado pela Revista da ABEM

O fazer musical é um modo de resistência, de reinvenção (questões caras ao humano, mas ainda pouco valorizadas no espaço escolar) que, ao mesmo tempo, fortalece o estar juntos, o pertencimento a um grupo, a uma cultura. O viver (e conviver) na escola - espaço de trocas, de vivências e construção de saberes, de ampliação da consciência - deve, obviamente, abarcar todas as dimensões que nos constituem, incluindo a dimensão estética. (BRITO, 2010, p.91).

Ao dar ênfase a citação de Teca, é importante ressaltar que o fazer musical na educação infantil faz parte do faz de conta, da criança reinventar-se com brincadeiras e jogos, que fazem parte da cultura e do ambiente que cada um já carrega consigo, das suas experiências diárias desde o seu nascimento e nas suas socializações com o seu universo. E, a música na escola deve alcançar essas dimensões e proporcionar que esse conhecimento que a experiência da criança seja valorizada com o fim primordial que é uma educação de forma completa que promova uma aprendizagem de qualidade. “Não devemos (nem podemos) aprisionar a música em bancos escolares duros e imóveis. Música é movimento, aventura, criação, sensação, devir, e desse modo, considero, deve estar presente nos planos da educação”. (Ibidem, p.92). Neste artigo, que é um texto inspirado em uma obra de Rubem Alves – A caixa de brinquedos (2004), a autora resalta a importância do trabalho com a música na educação em que o ato do brincar e aprender não devem ser separados. E a partir dessa afirmação conclui que a música é importante para a educação, porque ela é importante para a vida. (BRITO, 2010)

Configurando a música como a expressão do “eu” e a partir do seu exercício o fortalecimento com o mundo e com o outro, a música deve ser uma atividade viva dentro do ambiente escolar,

A música, dentro da escola, deve ser viva, efetivamente. “Música viva” significa bem mais do que realizar exercícios mecânicos para desenvolver uma ou outra habilidade musical; mais do que aprender a cantar e/ou reproduzir músicas; preparar apresentações ou, ainda, iniciar-se nos processos de leitura e escrita musical. Tudo isso faz parte, sim, do todo de realizações musicais, que deve valorizar as atividades de criação, de exploração e pesquisa, bem como de reflexão. O pensamento musical se elabora e reelabora dinamicamente, e o verdadeiro sentido se estabelece quando a música é parte efetiva do jogo do viver, da vida em si mesma. O cotidiano do viver atualiza o fazer musical que, por sua vez, realimenta e transforma o cotidiano. (Ibidem, p.93)

A citação acima retrata de forma direta o fazer musical significativo, que a autora traz como “Música Viva”, conceito de atividades musicais que sejam arraigadas de significados precedidas de cultura de conhecimento prévios que façam sentido tendo significância pra quem a reproduz e produz. Que se faz, ainda, necessário saber o processo de construção musical, como se constitui, a valorização da cultura da pesquisa, do que se passa no indivíduo e no coletivo, e a partir de todas as vivências que a música perpassa é que são formados os mecanismos efetivos da construção cultural e produção musical, e esse universo não pode ser distante da criança, primordialmente na educação infantil. Uma música que faça sentido, e que se produza com o intuito maior que é o desenvolvimento e a garantia da aprendizagem.

Profissionais da etapa da educação infantil costumam encarar a música como uma aliada para a construção de relações da criança consigo mesma; com o seu próprio corpo; com o outro; com o grupo; como auxiliar para organizar a tão valorizada rotina; para favorecer o aprendizado de hábitos e comportamentos gerais, só para lembrar alguns aspectos (BRITO 2010, p.90).

Dentro do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), no qual Teca foi relatora, destaca-se uma das suas contribuições;

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais. (BRITO 1998, p. 45)

A criança já participa no seu contexto familiar, no seu ambiente diário, de vários contatos primários com a música e de modo aleatório em sua maioria, além de participar de ambientes musicais que não condizem com seu universo infantil. Diante deste cenário, a Educação Infantil como instituição normativa e formativa, tem apropriação e o privilégio de direcionar e fortalecer as práticas musicais na infância, tornando-as significativas e favorecendo desenvolvimento nas mais diversas áreas, como- motora, através das danças e ritmos; cognitivos proporcionando uma maior concentração e atenção; afetivo, pois pode ocasionar alegria, calma, dentre outros sentimentos, e no universo infantil não se diferencia deste contexto. Dentre inúmeros outros benéficos que a música pode proporcionar no desenvolvimento infantil, desde que sejam feitas de forma direcionada e planejada, considerando todos os elementos que estão sendo formadas no universo infantil.

É uma responsabilidade que deve ser fincada em referências legais e autores que tratam diretamente da temática musical, assim como as contribuições de Teca Alencar de Brito.

Seguindo as contribuições da autora sobre a música na educação, em primordial na infância.

É fato indiscutível que o ritmo se aprende por meio do corpo e do movimento. Partir dos movimentos naturais dos bebês e crianças, ampliando suas possibilidades de expressão corporal e movimento, garante a boa educação rítmica e musical, além de equilíbrio, prazer e alegria, pois o ser humano é – também – um ser dançante. (Ibid, p.145).

A rítmica corpórea, que faz parte do desenvolvimento motor deve ser trabalhada já nos primeiros anos de vida da criança, de acordo com a autora já se podem introduzir a música de forma a incentivar movimentos que já são naturais a bebês e crianças. Assim sendo, proporciona desenvolvimento corporal, lateralidade, equilíbrio, dentre outros. O trabalho com música na educação infantil é pautado por um universo de possibilidades de avanços no desenvolvimento que são alicerces para toda a vida.

O fazer musical na Educação Infantil deve ser realizado de forma simples, prazerosa, significativa e possível, utilizando-se do que se tem disponível e pode ser representativo.

[...] descobrir que materiais usar (sons vocais, corporais, de objetos) é tarefa a ser desenvolvida em conjunto [...], por meio de pesquisa de materiais disponíveis na sala de aula ou que se encontre no pátio da escola etc. Sementes, folhas secas, pedrinhas, areia, água, bacias, diferentes tipos de papel, caixas de papelão, plásticos, enfim, tudo o que produz som pode ser transformado em material para sonorização de histórias, desde que tenhamos disposição para pesquisar, experimentar, ouvir e transformar. (Ibid, p. 164)

A infinitude de possibilidades de aprendizagem que a música e o ambiente proporcionam, faz com que as atividades sejam executadas de forma simples e palpáveis, assim como Brito nos coloca na citação acima. O ambiente no qual as crianças estão inseridas é ambiente musical, pode-se fazer música com o próprio corpo, com batidas de pés e/ou mãos, com materiais de fácil acesso, com histórias contadas e musicalizadas, através dos sons dos bichos, dos aparelhos- como telefone, dos sons dos carros, dentre tantos outros objetos que as cercam. O universo é musical, o fato é- direcionar o fazer musical a uma aprendizagem significativa. Assim como quando as crianças são incentivadas a sua própria produção sonora construindo sons com o corpo, com instrumentos de sucata e/ou artesanais, que elas se sintam inserida no processo, como autoras ou coautoras deste experimentar e viver a música nas mais diversas atividades.

Constituindo a sua produção sonora de acordo com o que a criança tem de “bagagem cultural”, do ciclo de vivência que ela está inserida, e proporcionar este fazer musical é dar significado ao contexto em que a criança trilha na construção do seu eu, do seu conhecimento. (BRITO,2003). No entanto, a autora ressalta em seu livro *Música na Educação Infantil* (Ibid, p.51-53), que a música ainda é restrita na educação como uma reprodução mecânica e automática, quando se tem por exemplo datas comemorativas, são reproduzidas canções sobre o tema, mas não são trazidos valores e significados, não são construídos, apenas reproduzidos. Neste contexto, a criança apenas se condiciona a acompanhar gestos, movimentos repetidos e reproduzidos sem sua expressão, sem o conhecimento do que ela pode ser capaz de criar e recriar através da linguagem oral, corporal e musical.

Para a autora, se faz necessário que além da inserção da música no cotidiano nas práticas e relações educacionais de desenvolvimento e aprendizagem, estas sejam feitas com significados e expressões intrínsecas que façam sentido motivem a partir desta vivência outras experiências que permitam a expressão da sua cultura, da sua linguagem, dos seus interesses, valorizando as concepções prévias de cada criança.

986

Pode-se destacar, também, a obra- *De roda em roda -Brincando e cantando o Brasil* (2013), em que a autora faz um apanhado geral de repertórios nacionais de ponta a ponta do Brasil. Nesta obra que se constitui de um Livro/CD, são catalogadas ricamente brincadeiras musicais diversificadas de variados lugares do país, pode ser traduzido como uma herança cultural musical de cantigas e brincadeiras de rodas que são cultivadas através das gerações. Esta obra facilita a catalogação e trabalho dos educadores no ambiente escolar ao se tratar de um rico material com histórias cantadas, traduzidas e representadas através de cantigas.

Importante ressaltar que Teca Alencar, sofreu grande influência em suas obras das concepções do autor alemão naturalizado brasileiro- Hans Joachim Koellreutter (1915-2005).

Suas indicações bibliográficas, sempre atualizadas, suas críticas e orientações claras e objetivas ampliaram, sem sombra de dúvida, minhas ideias de mundo, de música e de educação, de um modo singular e sempre em movimento, como ele sugeria. (BRITO, 2015 p. 13).

Em um artigo da Revista ABEM, intitulado- “Hans-Joachim Koellreutter: músico e educador musical menor” (2015), o pensador concebe a música como um veículo de

descoberta, de criação e de iniciação profissional. (BRITO, 2015). Neste artigo, a autora ressalta que mesmo a grande relevância dos pensamentos de Koellreutter, ainda é pouco conhecido e difundido em meio aos músicos e educadores musicais.

Destaca no texto a criação do Grupo Música Viva por Koellreutter, no Rio de Janeiro, com início em 1939 e fim em 1950, que era um ideal de música que se tornou defendido posteriormente por Teca Alencar, se pautava em um movimento de produção cultural e musical, com audições, concertos, publicações escritas, definidos pela formação, criação e difusão de música de boa qualidade. (BRITO,2015).

Na educação desde o ensino infantil ao superior, Koellreutter defendia um plano de ensino em que ele denominava como menor,

Um sistema menor musical, à sua vez, implica, também, em um modo singular de lidar com as ideias de música, investindo na reinvenção de relações e sentidos com o sonoro e o musical e tornando-se, por esse caminho, uma máquina de resistência ao controle e aos modelos musicais dominantes e, não raro, excludentes. (Ibid, p. 16).

No entanto, ainda entendia o sistema de ensino como um sistema “maior” em que as práticas educativas eram tidas, para ele como engessadas do ponto de vista tradicionais da aprendizagem, “[...] foi um crítico contundente dos sistemas de ensino de música tradicionalistas, fossem em cursos livres, nos conservatórios ou nas universidades de música” (BRITO,2015 p. 18), onde a forma de aprendizagem era através da padronização de métodos fechados e reprodutivos.

Os processos criativos sempre ocuparam um lugar muito importante na proposta pedagógica koellreutteriana, que tinha a improvisação como mola mestra agenciadora, a um só tempo, de vivências e processos de conscientização de questões musicais e humanas. (Ibid, p. 17).

O ato de criar, de formar, de agir, como cita a autora- os processos criativos, são bases do pensamento de Koellreutter, acreditava que a partir da vivência se podia produzir o novo, que resultava em boa música e era diretamente influenciador no processo de aprendizagem, não diferindo o estágio educacional, já partindo da educação infantil.

No livro *Um jogo chamado Música – Escuta, experiência, criação, educação* (2019), a autora traz a música como uma linguagem lógica em que atrelada ao jogo não se limita a ganhar ou perder, mas se baseia no sentido da experiência, do simbólico. Neste contexto, ela traz a música a um universo em que se tenha processos criativos, o que ela conceitua como ideias musicais, que levem estes a qualquer etapa da educação.

Ao invés de compartilhar apenas o que já vem pronto, permitir a experimentação por bebês e crianças, para que explorem gestos e possibilidades de produzir sons, “reinventando a música, o acontecimento musical em si mesmo” (BRITO, 2019, p. 45).

A autora em suas obras sempre reforça a importância do processo criativo das crianças, do fazer, do criar e a partir desses percursos a música possibilite, na educação, maiores rendimentos nas áreas cognitivas, afetivas, sociais.

Mais importante, a meu ver, é “mergulhar no jogo”, fundando territórios de práticas criativas, de pesquisas e de explorações diversas que, obviamente, devem se integrar aos outros modos de realização musical próprios aos projetos pedagógico-musicais: escutar, muito e sempre (dos sons do ambiente aos gêneros e estilos musicais diversos); cantar e tocar; inventar, compor e repetir diferente; construir instrumentos e objetos sonoros; registrar os sons; dançar; movimentar-se; refletir e, sempre, transformar! (Ibid, p. 23-24).

São indiscutíveis as contribuições de Teca Alencar de Brito acerca da utilização da música de forma significativa na educação, em ênfase neste trabalho na educação infantil. A linguagem musical, como já dito, proporciona transformação desde os primeiros anos de vida visto que as crianças já estão inseridas em ambientes musicais nas suas famílias, e a escola é o local em que a música vai ser ponte para significar as práticas musicais e utilizá-las como ferramentas de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste artigo foi discutir sobre a influência da música na Educação Infantil, em uma conversa com autores e legislações que regem a educação nacional, além de ressaltar as contribuições da autora Teca Alencar de Brito para a educação musical e seu processo de apropriação de ensino aprendizagem.

Ao findar este trabalho, é sabido que a música no contexto escolar, primordialmente na Educação Infantil, traz inúmeras contribuições benéficas ao desenvolvimento infantil, pois é uma etapa importante em que as crianças estão no universo da descoberta, no ápice do seu processo de desenvolvimento nas áreas, cognitivas, oral, afetiva, social, motora, e a música é facilitadora deste processo de aquisição de conhecimento.

A música na educação infantil é uma ferramenta que possibilita aprendizagem para as crianças e é regida e assegurada pelas leis que estão vigentes na educação nacional. Desse modo, é necessário que seja garantido o direito desta aprendizagem a criança, que as

atividades musicais sejam inseridas no cotidiano do currículo e da ação do dia a dia das instituições.

A música proporciona estímulos que levam a uma aprendizagem significativa, e a criança deve fazer parte do processo conhecendo sua participação no ambiente ao qual ela é inserida. Como coloca a autora Teca Alencar, ao caracterizar a música como “Viva” e que a mesma deve estar ligada à construção das vivências das quais as crianças convivem no seu cotidiano. O ato do fazer musical deve estar presente nas práticas educativas que tragam construções de sentidos e que seja uma experiência prazerosa.

O universo da educação infantil está para possibilitar que a criança seja direcionada para a sua própria construção, seja do fazer musical, seja da sua oralidade, seja da formação do seu eu, ou de outras áreas que fazem parte do seu desenvolvimento e através deste trabalho direcionado elas consigam desempenhar sua etapa dupla de desenvolvimento-aprendizes e agentes de suas vivências e práticas.

Pode-se concluir, ainda, que nem todos os profissionais da docência na Educação Infantil tem formação adequada para que o ensino e trabalho diário com a música seja feito de forma qualitativa. Existe grande necessidade de uma formação continuada que alcance os profissionais e que os mesmos estejam empenhados em busca de novos conhecimentos.

Diante do exposto, é imprescindível o fazer musical que contribua com a aprendizagem e que faça parte da realidade das crianças, que tenha sentido. Deve proporcionar a exploração, a experimentação, e por fim a transformação com garantia de um desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ÀRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed.LCT, 1978.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: (Lei nº 9.394). Brasília, Centro Gráfico, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: introdução. Vol.2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB 20/2009, de 11 de novembro de 2009. **Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica, nov. 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. **BNCC (Base Nacional Comum Curricular)**: Brasília: MEC, 2017.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. **Revista da ABEM**: Porto Alegre, v. 24, 89-93, 2010.

_____. Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral do indivíduo**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

_____. Teca Alencar de. Música. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998. v. 3, p. 45-79.

_____. Teca Alencar de. **De roda em roda**. Brincando e cantando o Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2013.

_____. Teca Alencar de. Hans-Joachim Koellreutter: músico e educador musical menor. **Revista da ABEM**: Londrina, v.23 | n.35 | 11-23 | jul. dez, 2015.

_____. Teca Alencar de. **Um jogo chamado Música – Escuta, experiência, criação, educação**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**-Volume 1. Jundiaí, Keyboard, 2011.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de. **Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal/ Ana Maria Faccioli de Camargo, Cláudia Ribeiro; coordenação Ulisses F. Araújo**. São Paulo: Moderna, SP: Editora da Universidade de Campinas, 1999.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. **Educação pré-escolar e cultura**. Campinas: Cortez, 1999. O coletivo infantil em creches e pré-escolas – fazeres e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

FERNANDES, Valéria da Silva Roque. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Disponível em <http://br.noticias.yahoo.com/25/08/2009-tecnologia-negocios-estudo-desenvolve-inteligencia-e-integracao.html> acesso em 05/06/2021.

- FRANCO, M. A. R. S. **Observatório da prática docente - Relatório CNPq**. São Paulo: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- GORDON, E. **Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar**. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2008.
- ILARI, B. **Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados**. Curitiba: IBPEX, 2009.
- KEFTA, Silvana. **Metodologia de Ensino e Educação Infantil: Algumas Considerações Sobre a Trajetória da Escola Infantil no Brasil**. 2011.
- KUHLMANN, Moysés Junior. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Mediação. Porto Alegre. 2001.
- _____. Moysés Junior. **Educando a infância brasileira**. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de Educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- MACHADO, M. L. de A. **Educação Infantil em tempo de LDB**. São Paulo: FCC/DPE, 2000.
- MALUF, Angela C. Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- MARZANO, Maria Virgínia Rietra. **A música e a criança**. Disponível em <<https://musicaparainfancia.blogspot.com/2013/01/teca-alencar-de-brito.html>> Acesso em 15/06/2021.
- PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural**. 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- ROMANELLI, Guilherme. **Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento**. Revista Aprendizagem, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.
- SWANWICK, K. **Música, mente e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VOLPE, M. A. Por uma nova musicologia. In: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília. n. 1, 2007, 107-122.